RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA

INFORMAÇÕES GERAIS

Tema da Oficina: Oficina Participativa de Consulta, Livre Prévia e Informada – CLPI.

Objetivo da Oficina: Consulta Pública do Programa Jurisdicional de REDD+ do Estado do Tocantins.

Comunidade: Povo Indígena Kanela do Tocantins.

Local: Câmara Municipal de Formoso do Araguaia - Plenário Meroveu Alves Parrião.

Data: 21 a 23 de março de 2025.

Duração: 3 dias.

EQUIPE ENVOLVIDA

Moderador(a): Plantuc: João Martins, Veronica Calamante. Rodrigo Gomes de Sousa, Elso Pedro de Oliveira.
Relator(a): Sara Coralina Pereira Lima, Millena Silva Cruz e Veronica Calamante.
Facilitador(a) Gráfico: Mamede Karin Chaaban.
Técnico(a) em Comunicação: Sikupti Xerente, Ana Paula Nunes, Manoel e Mariah.
Recreador(a): Sávio Danrlley Gomes de Souza, Roberta de Almeida Mendes.
Representantes do Poder Público: Célio (Kanela) Pereira de Souza (Ponto Focal Estado/SEPOT).

DIA 1: SEXTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 2025

PARTICIPANTES

1) Adrielen Gomes Glória
2) Anna Luiza Araújo Almeida de Souza
3) Antônia Nunes de Brito
4) Antônio Barros Montel da C. (Kanela)
5) Arlete Souza Correia
6) Arlindo Alexandrino Souza (Kanela)
7) Carolina Sousa Barros
8) Daniela Alves Silva (Kanela)
9) Francisco Alexandrino de Souza
10) Genilson Cruz de Souza
11) Georthon Aurélio Lima Brito
12) Gilberto Carlos Lopes Ferreira
13) Guilherme Correia de Souza
14) Gustavo Aguiar Borges
15) Henrique Pereira de Assunção
16) Ildo Barros Montel (Kanela)
17) João Mariano Correia Kanela
18) Leomárcia De Souza Aguiar M.

19) Maira Matins G. Aguiar
20) Manoel Nascimento C. de Souza.
21) Marcia Pereira dos Santos F.
22) Márcia Pereira dos Santos F.
23) Maria Tereza Castro Miranda
24) Marilene Horot de Souza Kanela
25) Marilene Souza Barros
26) Marilene Souza Barros
27) Neuton Icoxi de Souza Correa Kanela
28) Thiago Souza Araújo

Abertura

A oficina foi iniciada por Célio Kanela (Ponto Focal do Estado), que deu boas-vindas ao povo Kanela do Tocantins e mencionou as reuniões prévias sobre o JREDD++. Ele convidou o Cacique Arlindo e o Cacique Ildo para se apresentarem, os quais agradeceram a presença de todos. Célio fez uma observação importante sobre a situação territorial: "O povo Kanela ainda não tem território demarcado".

Na sequência, Genilson (Liderança Kanela) se apresentou e passou a palavra para sua esposa, Sandra Capé Krahô, Cacique da aldeia Betânia. Após as apresentações, foi realizada uma cantoria tradicional na língua indígena para o público presente.

João (moderador) realizou uma abertura em língua indígena e explicou a programação dos próximos três dias de atividades. Para promover a integração, ele propôs uma dinâmica de apresentação em roda com os participantes de mãos dadas. Em seguida, organizou pequenos grupos de acordo com a faixa etária. Por fim, apresentou toda a equipe da oficina, bem como as orientações sobre o espaço de trabalho para os próximos dias.

Introdução ao Programa JREDD+

A apresentação do conteúdo foi realizada primeiramente por João, que apresentou os objetivos da oficina, destacando três pontos principais: ampliação de conhecimento; identificação de ações importantes para compor o subprograma PIQPCTAF; e identificação de representantes para a audiência pública. Em seguida, detalhou a programação e a dinâmica prevista para os dias de trabalho.

Foram estabelecidos combinados para o bom andamento do evento, como manter celulares no silencioso e fazer uso solidário da palavra. Os participantes foram convidados a propor outros acordos: Célio Kanela sugeriu o compromisso com o horário, enfatizando a importância do conteúdo a ser apresentado, enquanto o Cacique Arlindo propôs alterar o nome da atividade "sementeira de ideias".

O JREDD+ como Política Pública

A explicação do conceito de JREDD+ foi realizada por João, que definiu como a redução de emissões de gases de efeito estufa, associando-o às mudanças climáticas e à proteção de florestas e vegetação. Ao questionar os participantes sobre mudanças percebidas, foram mencionados: calor extremo, alagamentos, enchentes, degelo e elevação do nível dos mares.

Caroline (Kanela) compartilhou sua percepção sobre mudanças climáticas, relatando a presença de fungos em mangas e outras árvores, além do atraso no florescimento dessas plantas. Antônio (participante) comentou sobre o desmatamento como fator agravante. De forma complementar a

fala anterior, João abordou a questão do gás carbônico e caracterizou o JREDD+ como uma política pública.

Célio Kanela (Ponto Focal do Estado) esclareceu que o estado implementará o programa em várias regiões, ressaltando a importância da participação do povo nas oficinas para pensar estratégias de acesso aos recursos. Mencionou que ao final da oficina seria questionado se o povo deseja participar do programa.

Genilson (Liderança Kanela) questionou a equipe se "o JREDD+ tem a ver com território indígena?". Em resposta, João (moderador) respondeu que “sim, e esse será o tema abordado nos próximos dias".

Daniela (Liderança Kanela) solicitou que fosse explicado o conceito de JREDD+ para os presentes, considerando que muitos ainda não estão familiarizados com o termo. João apresentou uma síntese do que é o Programa JREDD+, enfatizando que o detalhamento seria realizado no decorrer dos próximos dias.

Um momento culturalmente significativo ocorreu quando Genilson Kanela e Sandra Capé Kraho convidaram mais três participantes e, em coro, realizaram uma cantoria tradicional em sua língua nativa, demonstrando a importância da preservação cultural.

Encerramento

O encerramento do primeiro dia de oficina foi conduzido por João (moderador), encaminhando a continuidade das discussões sobre o JREDD+ para o dia seguinte e convidando todos os participantes para o jantar.

DIA 2: SÁBADO, 22 DE MARÇO DE 2025

PARTICIPANTES

1) Adrielen Gomes Glória
2) Alessandra de Souza Aguiar
3) Ana Alice
4) Anna Luiza Araújo Almeida de Souza (Kanela)
5) Antônia Nunes de Brito
6) Antônio Barros Montel da C.
7) Arlete Souza Correia
8) Arlindo Alexandrino Souza (Kanela)
9) Bem vinda de Souza
10) Cloves Oliveira
11) Daniela Alves Silva (Kanela)
12) Diomarcos H. Corrêa
13) Domingos Bezerra (Secretário)
14) Francisco Alexandrino de Souza
15) Genilson Cruz de Souza
16) Georthon Aurélio Lima Brito (Funai)
17) Gilberto Carlos Lopes Ferreira
18) Gilmar Mendes
19) Guilherme Correia de Souza
20) Henrique Pereira de Assunção
21) Ildo Barros Montel (Vice Cacique)
22) João José Alves

23) João Mariano Correia Kanela
24) Leomárcia De Souza Aguiar M.
25) Luciano Carneiro
26) Manoel Nascimento C. de Souza.
27) Marcello de Lima Lelis
28) Márcia Pereira dos Santos F.
29) Maria Betania Aguiar
30) Maria Tereza Castro Miranda
31) Marilene Horot de Souza Kanela
32) Marilene Souza Barros
33) Neuton Icoxi de Souza Correa Kanela

Abertura

O segundo dia de oficina teve início às 8h45, com abertura conduzida por João (moderador), moderador da atividade. Ele apresentou o conteúdo que seria abordado durante o dia, destacando os pontos principais que seriam retomados ao longo das discussões. Foi destacado por João a presença dos representantes da Funai e Tocantins Parcerias (TOPAR), respectivamente Georthon Aurélio e Maria Tereza, que cumprimentaram e agradeceram a todos pela oportunidade de integrar o processo participativo.

Georthon (Funai) ressaltou que os objetivos e o papel da Funai é atuar como órgão de suporte às comunidades. Ele se colocou à disposição para esclarecimentos de dúvidas e demais orientações sobre o JREDD+, além de enfatizar os impactos negativos do agronegócio em territórios indígenas, ressaltando os desafios enfrentados por essas comunidades.

Em seguida, Marcos (Equipe de Logística) orientou os participantes sobre os serviços de alimentação que seriam disponibilizados ao longo do dia, além de fornecer informações sobre os espaços de acomodação, garantindo o conforto dos participantes durante a oficina.

Célio Kanela, do povo Kanela, e Mariah Soares foram convidados a apresentar o documentário Wewe (que significa "borboleta" na língua tradicional), produzido em 2024 através do programa Mosaicos do Tocantins. A obra, em formato de websérie, conta com oito curtas-metragens que retratam a cultura, a história de luta, a perseguição e as dificuldades enfrentadas por quatro povos indígenas pouco conhecidos no Tocantins: Pankararu, Mbya Guarani, Kanela e Atikum.

Os idealizadores destacaram a proposta do documentário, na qual os personagens são protagonistas de suas próprias histórias. Também mencionaram planos para a produção de um longa-metragem no futuro. Célio Kanela atuou como pesquisador e consultor indígena no projeto, enquanto Mariah foi a diretora geral e roteirista. Devido a problemas técnicos com o som, a exibição do documentário foi reprogramada para o segundo período da oficina.
João retomou a palavra, relembrando os acordos estabelecidos no primeiro dia e destacou a importância de duas datas relevantes: o Dia Internacional das Florestas (21/03) e o Dia Mundial da Água (22/03).

PIQPCTAF e as Salvaguardas Socioambientais

A primeira atividade do dia iniciou com os participantes sendo divididos em dois grandes grupos, de 10 a 12 pessoas, com duração de uma hora. Utilizando materiais de apoio, os grupos foram incentivados a se expressar por meio de desenhos para discutirem sobre a organização da aldeia e a importância dos territórios indígenas para a preservação das florestas (Figura 3).

A atividade foi marcada pela presença de Marcello Lelis, Secretário do Meio Ambiente e Recursos

Hídricos do Tocantins (SEMARH), João Luiz Bonanza (Vereador de Formoso do Araguaia), Clóvis Oliveira e Luciano Carneiro (Assessores de Gabinete do Prefeito), e o Coordenador da Defesa Civil, Gilmar Mendes. Os representantes mencionados cumprimentaram os participantes e acompanharam o desenvolvimento das atividades.

O Secretário Marcello Lelis, cumprimentou especialmente o Cacique Arlindo, o Vice-Cacique Ildo e demais participantes da oficina. Em uma fala breve, afirmou que estava acompanhando o processo para garantir que tudo ocorresse conforme o planejado. Ressaltou a importância da participação ativa da comunidade e da compreensão sobre o programa JREDD+, garantindo que os recursos chegarão e que o processo é confiável. Ele também destacou que este é um momento crucial, pois os povos indígenas estão sendo consultados para definir suas prioridades. Apesar das dificuldades e de projetos anteriores que não avançaram, reforçou que é fundamental acreditar no processo. Como referência, citou os casos da Guiana e da Costa Rica, mencionando que o Tocantins, como estado, está sendo pioneiro no Brasil a implementar o programa JREDD+ de forma jurisdicional.

Após a fala do secretário Marcello, os grupos foram chamados para apresentar os resultados das atividades realizadas durante a dinâmica, compartilhando suas reflexões sobre a organização da aldeia e a importância dos territórios indígenas na preservação das florestas.

A apresentação do **Grupo 1** foi realizada pelo Vice-Cacique Ildo, que representou a aldeia *Krim Patehi* por meio de um desenho ilustrativo, detalhando a disposição das famílias e os principais plantios realizados na comunidade, incluindo banana, cana-de-açúcar, mandioca e milho. O grupo destacou que o território é pequeno, com aproximadamente 158 alqueires, e que grande parte da área destinada à reserva permanece frequentemente alagada, especialmente na estação chuvosa.

Foi recordado que, antigamente, os indígenas transitavam com mais facilidade por entre mata devido a retirada de madeira feita por não indígenas “cupé”, que degradou a mata. No entanto, hoje a mata é preservada pela comunidade, evidenciando seu compromisso com a preservação das matas em seu território.

A apresentação do **Grupo 2** foi conduzida pelo Cacique Arlindo, que iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e apresentou a perspectiva do grupo sobre a aldeia, localizada em Lagoa da Confusão, mesma aldeia do Grupo 1. Ele destacou a área onde será implantada a associação e os diversos tipos de plantios existentes, citando exemplos como os coqueiros, laranjeiras e pés de mexerica, que já estão em produção.

A aldeia está cercada por propriedades rurais e as cercas que a delimitam estão deterioradas devido à área ser frequentemente alagada com seca durante o período de estiagem. Ele ainda enfatizou o compromisso do seu povo com preservação ambiental, afirmando que não realiza desmatamento.

Célio Kanela (ponto focal do estado) explicou que um dos participantes do grupo mencionou que os Kanela chegaram à região em 2019 e encontraram o território bastante degradado pelo desmatamento, afirmando que “parecia um cemitério”. Ressaltou que não há mais madeira disponível para construção de casas, que antes eram retiradas pelos *cupén* (não indígenas), madeireiros. Hoje a comunidade se recusa a desmatar, pois deseja preservar o ambiente. No entanto, os fazendeiros não têm o mesmo compromisso, convertendo a vegetação nativa em pastagens.

Em tempo, destacou que a área ocupada pelos Kanela pertence à União e está em processo de demarcação para reconhecimento oficial como território indígena. A aldeia tem poucas casas devido às dificuldades de acesso e à falta de infraestrutura, motivo pelo qual a oficina não foi

realizada lá. Além disso, não há energia elétrica na comunidade, e recentemente chegou a energia solar.

A ausência de escola na aldeia faz com que as crianças precisem estudar na cidade mais próxima, localizada a 40 km de distância, sendo 23 km de estrada de terra, o que resulta em um deslocamento de aproximadamente 2h30, sendo essa uma das principais urgências do povo Kanela, citada por ele. Por isso, a maioria das famílias residem em Formoso do Araguaia e Sandolândia. Atualmente, apenas nove famílias permanecem na aldeia, e as crianças só retornam nos fins de semana.

Desde 2019, o território passou por mudanças significativas com ações de reflorestamento. Entretanto, a comunidade enfrenta dificuldades financeiras para reparar as cercas e impedir a entrada do gado. Apesar disso, mantém uma relação pacífica com os fazendeiros da região.

Outro problema apontado foi a presença de caçadores no território, sendo que os próprios moradores se mobilizam para impedir sua entrada. Além disso, as madeiras disponíveis na área ainda não estão adequadas para construção, pois são espécies de madeira de lei que precisam de mais tempo para maturação. Na finalização de sua fala, mencionou que a política de JREDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal) pode ser uma alternativa para apoiar a comunidade na solução dessas questões.

João (moderador) explicou o funcionamento do processo de carbono, desmatamento e outros aspectos ambientais. Com a participação dos presentes, definiu o conceito do JREDD+, abordando os gases do efeito estufa e a importância da preservação ambiental. O objetivo foi reforçar o entendimento do programa por meio da repetição e do aprofundamento do tema.

Célio Kanela (ponto focal do estado) relatou que convocou o primeiro Fórum de Lideranças, reunindo representantes indígenas de todo o estado. A partir desse encontro, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) de Salvaguardas, composto por membros da FUNAI, SEMARH e Secretarias dos Povos Originários. Ele destacou que o objetivo era confirmar com as comunidades indígenas como elas desejam que o processo seja conduzido. Também explicou que está em andamento uma consulta pública para que os povos indígenas manifestem suas opiniões sobre o JREDD+, ressaltando que houve um longo processo preparatório até o momento atual.

Por fim, João apresentou a linha do tempo do JREDD+, que foi entregue impressa a todos os participantes para facilitar a compreensão do processo. Em seguida, realizou um questionamento aos participantes: “Qual a relevância dos povos indígenas dentro do processo do JREDD+?”.

Daniela (Liderança Kanela): Afirmou que os povos indígenas são fundamentais porque são mais vulneráveis e produzem em menor escala, já que seu principal objetivo é a preservação ambiental. Ela destacou que há um compromisso genuíno com a conservação dos territórios.

Alessandra (Kanela): Complementou afirmando que, por viverem na floresta e manterem áreas de preservação, os povos indígenas exercem um papel essencial na proteção ambiental. Em contrapartida, o agronegócio não tem o mesmo comprometimento. Para que possam acessar os benefícios do JREDD+, é necessário adquirir conhecimento sobre produção sustentável.

Na esteira da discussão, João (moderador) ressaltou que as ações prioritárias serão discutidas e reforçou que o processo do JREDD+ é contínuo, envolvendo governança e gestão territorial. Célio completou João ao apresentar um detalhamento técnico do JREDD+ e explicou os padrões, regras e parâmetros utilizados, destacando que o programa tem vigência até 2030. Ele diferenciou a política de *redução de emissões* (vigente até 2030) e a política de *preservação* (após 2030), trazendo exemplos práticos sobre o funcionamento do programa e o papel do

Estado nesse processo.

Antônio (Liderança Kanela) reforçou que é necessário alcançar metas específicas para que as comunidades indígenas possam acessar os benefícios do JREDD+.

João (moderador) explicou sobre a auditoria que será realizada, detalhando seu funcionamento e a necessidade de transparência no processo. Célio Kanela complementou informando que todo o processo está sendo documentado por meio de fotografias e relatado, para garantir que a consulta pública está sendo conduzida corretamente. Ele também explicou o funcionamento do pagamento no âmbito do JREDD+, ressaltando que os recursos obtidos com a venda dos créditos de carbono serão destinados às necessidades de cada comunidade beneficiada pelo programa.

João retomou a conversa perguntando aos participantes qual o significado do termo jurisdicional. Cacique Arlindo, Daniela e Domingo Bezerra responderam que significa um processo direcionado ao estado do Tocantins.

Em seguida, João explicou o conceito de salvaguardas, destacando sua importância dentro do programa JREDD+ e citando cada uma delas.

Genilson Cruz (Kanela): questionou como o programa JREDD+ pode contribuir para a proteção do território, especialmente no que se refere à preservação da reserva indígena e ao controle da entrada de não indígenas. Também levantou preocupações sobre a caça e a necessidade de garantir o respeito às áreas protegidas.

Em resposta, João (moderador) perguntou se os participantes consideravam a oficina de fato participativa, e todos responderam positivamente.

Célio Kanela (ponto focal do estado) explicou as salvaguardas 6 e 7, que visam evitar o risco de reversão do desmatamento. Ele utilizou o exemplo da prevenção de queimadas para ilustrar a aplicação dessas salvaguardas, destacando a importância do monitoramento ambiental e da atuação preventiva das comunidades. Célio também mencionou que o Estado do Tocantins já criou um site oficial sobre o JREDD+, garantindo transparência na repartição de benefícios e acesso a uma ouvidoria. Ele explicou a diferença entre um processo público e privado, destacando que o modelo público assegura a participação das comunidades e proporciona maior transparência. Posteriormente, convidou os participantes a pensar em um exemplo prático para compreender as salvaguardas na realidade da comunidade. Foi proposta a seguinte situação: "a instalação de uma grande empresa de irrigação no território". A partir disso, cada participante contribuiu com um aspecto essencial da proteção territorial como salvaguardas:

Daniela (Liderança Kanela) citou que é necessário respeitar as divisas do território.

Vice-Cacique Ildo mencionou a importância de garantir a fiscalização e o cumprimento dos limites territoriais.

Francisco (Kanela) e Cacique Arlindo discorreram sobre a importância da prevenção às queimadas, incluindo ações de fiscalização, prevenção e combate ao fogo.

Manoel Júnior (Equipe de Planejamento) citou que é necessário valorizar e dar continuidade às tradições culturais.

Guilherme (Kanela) ressaltou que é imprescindível honestidade e transparência durante o processo.

Ana Luisa (Kanela) destacou a importância da acessibilidade.

Georthon Aurélio (FUNAI), mencionou a existência de estudos sobre o impacto ambiental de dois empreendimentos, ressaltando a vigência da legislação e a necessidade de garantir a proteção dos territórios indígenas. Ele citou exemplos de empreendimentos, além de uma proposta de atualização do Plano de Bacias do Formoso do Araguaia. No entanto, afirmou que alguns membros do comitê se posicionaram contra a inclusão das terras indígenas dentro do plano, que atualmente se encontra desatualizado.

Célio Kanela (ponto focal do estado) concordou com a fala de Georthon e indicou que já participou de diversas audiências sobre o tema. Ele enfatizou a importância de levar essa discussão adiante, inclusive dentro da Câmara de Vereadores de Formoso do Araguaia, para garantir que os impactos ambientais sejam considerados na atualização do plano. Célio também fez um alerta de que esses impactos não afetam somente os povos indígenas, mas toda a população, citando como exemplo o falecimento do irmão do vereador João Luiz Bonanza, devido ao câncer, possivelmente relacionado às condições ambientais.

Após o almoço, foi realizada mais uma atividade. Os participantes se reuniram para discutir o que haviam entendido sobre os temas debatidos pela manhã. Durante essa reflexão, também tiveram a oportunidade de tirar dúvidas sobre o assunto. A equipe se retirou para que os participantes pudessem se sentir mais à vontade e conversar livremente.

Ao retomar, Rodrigo (Equipe), explicou o intuito da atividade e a sua continuidade.

Alessandra (Kanela) afirmou que, para o povo, o JREDD++ tem uma proposta que cabe a eles decidir se aceitam ou não. Ela destacou que, para eles, é fundamental que as tradições sejam respeitadas, e que a capacitação seja oferecida para que possam se adequar ao programa. Ela complementou dizendo que a salvaguarda é importante para fiscalizar e reforçou que, se não houvesse tanta corrupção e houvesse mais fiscalização, o desmatamento seria muito menor.

Daniela (Liderança Kanela) mencionou que já havia ouvido falar do JREDD+ por meio de um curso online.

Leomárcia (Kanela) fez uma pergunta sobre como seria a distribuição dos benefícios do JREDD+ e o que precisam fazer para acessar esses benefícios. Ela também questionou se esses benefícios poderiam ser aplicados na agricultura praticada pela comunidade.

Em resposta, João (moderador) enfatizou a importância da participação ativa dos participantes, destacando que isso é um indicativo de que a oficina está cumprindo seus objetivos. Ele também introduziu novamente o objetivo do JREDD+.

Célio (ponto focal do estado) complementou explicando sobre o funcionamento do processo de compensação das emissões de carbono. Ele descreveu o esquema de compra de créditos de carbono, no qual os países desenvolvidos compram esses créditos dos países em desenvolvimento, como o Brasil, para compensar suas próprias emissões de gases de efeito estufa. Também foi esclarecido que os recursos provenientes dessa venda não são destinados diretamente ao estado, mas sim ao Fundo Clima, que será gerido e fiscalizado pelos representantes das comunidades beneficiadas, garantindo maior transparência e controle. Ele também criticou o sistema de irrigação na região, ressaltando que tecnologias mais eficientes são necessárias, pois o modelo atual desperdiça água e que o investimento em inovação é crucial para a sustentabilidade. Célio ainda complementa, que os recursos serão acessados por

meio das associações, e que as comunidades são responsáveis por definir suas demandas prioritárias e solicitar ao Fundo Clima os recursos necessários para atendê-las. No entanto, para que isso seja possível, é fundamental que as associações tenham a documentação regularizada, e enfatiza que ainda não há uma data definida para a chegada desses benefícios.

Outro ponto destacado por Célio Kanela foi que, embora os recursos do JREDD+ possam ajudar, eles não serão suficientes para resolver todos os problemas das comunidades, uma vez que o programa abrange também o setor agropecuário e o próprio Estado.

Georthon (FUNAI) questionou como é feito o direcionamento dos recursos, observando que nem todas as demandas podem ser atendidas com o orçamento disponível. Em resposta, Célio afirmou que é necessário elencar prioridades para garantir que os recursos sejam aplicados de maneira mais eficiente, atendendo às necessidades mais urgentes das comunidades.

Daniela (Liderança Kanela) solicitou para que Célio explicasse melhor a porcentagem dividida entre os grupos, que uma demanda que não for solucionada através da parte das comunidades pode ser resolvida com a parte do estado.

Atendendo a demanda, Célio (ponto focal do estado) explicou como funciona o mercado de carbono e que 50% é do estado e outros 50% serão divididos entre os outros Subprogramas com auxílio das secretarias que integram o projeto. Ele ainda deixou claro que se o governo não cumprir com as salvaguardas perdem os recursos, e reforça que independente da mudança de gestão, o governo ainda precisará garantir as salvaguardas.

Célio (ponto focal do estado) também destacou a importância desse momento de integração e socialização, enfatizando que muitos participantes vivem distantes da aldeia e que esse encontro possibilita o fortalecimento dos laços e a troca de experiências.

Para finalizar o momento, João (moderador) questionou os participantes sobre o significado da sigla PIQPCTAF, incentivando a reflexão e a participação ativa no debate. Daniela (Liderança Kanela) prontamente respondeu que significa “Povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, Agricultores Familiares e Quilombolas".

Identificação de ações importantes

Os participantes se reuniram novamente em dois grandes grupos, momento em discutiram quais demandas serão prioridades na aplicação dos recursos.

A apresentação do **Grupo 1** foi realizada por Daniela (liderança Kanela), apontou as principais as necessidades da comunidade:

● Restauração da cerca do território;
● Preservação: cerca fortes, aceiros para evitar o fogo, capacitação de brigadistas para combater o fogo e um trator;
● Aquisição de semente e mudas de qualidade;
● Insumos para darem continuidade aos trabalhos realizados por eles;
● Principal ponto citado: Adequação da Estrada que liga a aldeia a cidade;
● Assistência técnica capacitada: técnico em agronegócio; piscicultura e apicultura.

O **Grupo 2** teve como porta-voz Alessandra (Kanela), que detalhou cada uma das prioridades levantadas:

- Cerca no território;
- Fiscalização;
- Tanque de Piscicultura;
- Insumos para agricultura e Piscicultura;
- Capacitar uma pessoa da aldeia para combater o fogo;
- Combate ao fogo;
- Trator e seus implementos.

Alessandra ressaltou o motivo de não ter colocado a estrada como uma demanda que acredita ser prioridade no investimento, e que essa é uma responsabilidade do Estado e da Prefeitura, que o dever da população é cobrar. Observou que as pautas são praticamente as mesmas e que precisam cada vez mais pensar coletivamente.

João (moderador) explicou a continuidade da atividade, elencando algumas pautas que foram levantadas nos dois dias de oficina, e questionou se é relevante acrescentar a lista de demandas. As demandas aprovadas foram:

Avaliação e encerramento

Foi solicitado aos participantes que avaliassem a oficina em dois grupos: pontos positivos e pontos a serem melhorados.

Daniela (Liderança Kanela) acredita que a equipe foi muito paciente e respondeu todas as dúvidas.

Cacique Arlindo (Kanela) afirmou que compreenderam tudo, que ficou bem esclarecido. Além disso, agradeceu a toda a equipe pela paciência ao explicar os pontos de dúvidas e parabenizou a todos.

Francisco (Kanela) afirmou que no início não estava entendendo muitas coisas, mas depois das explicações, foi possível compreender.

Elso (Equipe) parabenizou os participantes pelo compromisso e a participação no processo.

Após a conclusão da atividade de avaliação, os trabalhos do segundo dia de oficinas foram oficialmente encerrados às 18h30. Em seguida, os participantes foram encaminhados ao refeitório para o jantar, encerrando as atividades.

DIA 3: DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 2025

PARTICIPANTES

1. Anna Luiza Araújo Almeida de Souza (Kanela)
2. Antônia Nunes de Brito
3. Antônio Barros Montel da C. (Kanela)
4. Arlindo Alexandrino Souza (Kanela)
5. Bem vinda de Souza
6. Daniela Alves Silva (Kanela)
7. Genilson Cruz de Souza
8. Georthon Aurélio Lima Brito

9. Gilberto Carlos Lopes Ferreira
10. João José Alves
11. Luana Esmelinda S. C.
12. Manoel Nascimento C. de Souza
13. Márcia Pereira dos Santos F.
14. Maria Betania Aguiar
15. Maria Tereza Castro Miranda
16. Marilene Horot de Souza Kanela
17. Miracine Farias Montel
18. Sandra Capé Krahô (Cacique da Aldeia Betânia)

Abertura

O terceiro dia de oficina começou com o Vice Cacique Ildo, pintando com jenipapo os participantes, explicando o significado de algumas pinturas e qual a importância delas no dia a dia da aldeia.

Em seguida, João (moderador) convidou os participantes a plantarem a fava de bolota na praça em frente à Câmara Municipal Formoso do Araguaia como símbolo da parceria dos Kanelas com o programa JREDD+.

João relembrou os objetivos da oficina e os conteúdos que foram apresentados nos dias anteriores: o que é JREDD+, linha do tempo do JREDD+, salvaguardas, identificação de ações importantes e repartição de benefícios. Em seguida, passou a palavra para Elso, que começou a apresentação do conteúdo.

Governança

Elso (moderador) questionou o público sobre o que eles entendiam sobre governança.

Em resposta, Cacique Arlindo (Kanela) respondeu que não sabia exatamente, mas que tinha uma ideia do que seria.

Elso (moderador) explicou que toda aldeia tem uma governança, que é a forma de gerir e tomar decisões, fazendo com que o coletivo alcance o objetivo. Usou como exemplo a roça, onde para fazer uma plantação de mandioca, é preciso ter uma gestão. Perguntou à comunidade: “quem toma a decisão, quem verifica o solo, quando será a plantação?”.

Cacique Arlindo disse que é democrático que toda comunidade participe da tomada de decisões para que todos fiquem satisfeitos.

João (moderador) solicitou que os participantes descrevessem o processo de governança na aldeia, ou seja, quem toma a decisão e quem define responsabilidades. A resposta foi dada por Antônio (Kanela), que indicou que as decisões são coletivas.

Célio (ponto focal do estado) seguiu explicando o que é governança e informou que o povo Kanela, ao final da oficina, precisaria escolher dois representantes. Começou a explicar quais são os órgãos que fazem parte da governança do JREDD+. Explicou sobre os Grupos de Trabalho (GT) esclarecendo que eles não têm poder de decisão, mas que seu papel é orientar como a política deve ser feita e como está dialogando com as comunidades.

Genilson (Kanela) questionou qual é o papel da comunidade dentro dessa governança.

Célio (ponto focal do estado) explicou que o papel da comunidade é orientar como a política deverá ser implementada no território, qual entidade a representará, e como será aplicado o programa.

Manoel Júnior (SEPOT) complementou a fala de Célio explicando que a ouvidoria é independente e tem a obrigação de acolher reclamações e dar retorno sem sofrer pressão do governo.

Marcos (Equipe) perguntou se a comunidade poderia ter uma assessoria para acompanhar a prestação de contas do projeto.

Célio (ponto focal do estado) afirmou que sim, e que na estrutura do projeto isso está previsto no componente de fortalecimento da organização social.

Durante uma discussão sobre monitoramento ambiental, Cacique Arlindo expressou preocupação mencionando um caso de um fazendeiro que degradou um território por muito tempo sem que ninguém soubesse e nunca foi multado.

Célio Kanela (ponto focal do estado) assegurou que esse tipo de situação não ocorreria, pois haverá um grupo de monitoramento através da SEMARH e da TOPAR. Explicou que o estado não pode receber o recurso diretamente, por isso foi criado o Fundo Clima, que é gerido pela CEVAT em parceria com a TOPAR e que esse recurso é direcionado ao Fundo Clima através da Tocantins Carbono (TOCAR), responsável por fazer a venda do carbono no mercado internacional. Esclareceu também que somente são aceitos projetos que colaborem com a preservação ambiental, que respeitem as salvaguardas conforme o Acordo de Cancun.

Indicação dos Representantes

A discussão foi conduzida por João (moderador), que questionou aos participantes se haviam dúvidas sobre tudo que foi discutido. Em seguida, também indicou que os presentes deveriam realizar a escolha do representante para a audiência pública.

Antônio (Kanela) afirmou que precisaria conversar antes com o povo para saber quem seria o representante.

Ana Luiza (Kanela) explicou que quando a comunidade decide quem irá representá-la na audiência, após a conclusão do processo, é necessário repassar as informações aos demais membros da comunidade. Mencionou que normalmente vão em duplas nas reuniões, para que cada um tenha seu entendimento e, ao final, entrem em um consenso.

Daniela (Liderança Kanela) ressaltou que a pessoa escolhida precisa ter conhecimento do programa e ser alguém que fale e questione se tudo que foi discutido está sendo levado em consideração, funcionando também como uma forma de fiscalização.

Foi realizada uma pausa nas discussões para que os presentes entrassem em acordo em como seria o procedimento de escolha dos representantes.

Célio Kanela (ponto focal do estado) comentou sobre a ausência de alguns participantes devido ao falecimento de uma pessoa conhecida, o que dificultava a realização de uma votação naquele momento.

Ana Luiza (Kanela) manifestou seu voto em Daniela por considerá-la mais experiente com

tecnologias, estando mais apta para se inteirar do processo e de buscar mais informações, caso necessário.

O nome de Alessandra (Kanela) foi mencionado como possível representante, mas ela não estava presente por estar no velório citado por Célio.

Por fim, a comunidade reconheceu Cacique Arlindo e Daniela (Kanela) como representantes oficiais. João lembrou a todos que, mesmo os demais não sendo representantes, possuem responsabilidades dentro do projeto e complementou afirmando que a comunidade também deveria escolher a entidade que os representaria.

Célio Kanela (ponto focal do estado) mencionou as organizações do Estado: Instituto dos Caciques e Povos Indígenas da Ilha do Bananal (ICAPIB), e a Articulação dos Povos Indígenas do Tocantins (ARPIT), que está ligada à Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB).

Após discussão, o Cacique Arlindo (Kanela) e os demais participantes decidiram que a ARPIT representaria a comunidade. O mesmo também informou que participa do Conselho da ARPIT e que está no grupo, com contato direto com o Presidente da Associação.

Célio Kanela (ponto focal do estado) indicou que seria feita a assinatura da ajuda memória das principais definições da oficina, assinada por todos os participantes.

Durante um momento de revisão e esclarecimento de dúvidas, Daniela (Liderança Kanela) sugeriu que João (moderador) destacasse palavras-chave de cada termo apresentado para facilitar a memorização pelos participantes:

• **JREDD+:** Parar desmatamento e queimada.
• **Salvaguardas**: Guardar direitos (transparência, respeito às leis, elegendo representantes, participando e ouvidoria).
• **Repartição**: Repartir os recursos (símbolo usado: Melancia).
• **Governança**: Organizar, acompanhar, liderar, fiscalizar, determinar, deliberar.

Avaliação e Encerramento

Às 11h55, a comunidade assinou a ajuda memória das principais definições e encaminhamentos da oficina , que foi lida por Ivone (Kanela) e complementou ressaltando a importância de sempre saber dos seus direitos e deveres.

O povo Kanela se reuniu para cantar canções na língua tradicional, sob regência de Genilson (Kanela), que ensinou algumas palavras na língua mãe para o próprio povo. Ele explicou que a comunidade esqueceu sua língua por causa das migrações forçadas sofridas ao longo de sua história, ressaltando a importância de preservar as tradições para o fortalecimento da identidade comunitária.

Ao final das atividades, João (moderador) solicitou que os participantes avaliassem a oficina, indicando os pontos positivos e pontos a serem aprimorados.

Ana Luiza (Kanela) parabenizou toda a equipe pelo serviço prestado, classificando-o como excelente. Destacou a qualidade da hospedagem, do transporte e da alimentação, agradecendo mais uma vez pelo trabalho realizado.

Cacique Arlindo (Kanela) parabenizou a equipe, afirmando que todos compreenderam a função

do JREDD+.

Célio Kanela (ponto focal do estado) agradeceu toda a equipe, sobretudo à Logística, que devido a dificuldade de acesso ao território, conseguiu organizar a oficina na sede municipal e garantir a participação de todos.

Em seguida, Mamed foi convidado a mostrar seu trabalho enquanto facilitador gráfico, demonstrando através de desenhos como foram os três dias de oficina, e por fim, entregou o painel elaborado para a comunidade.

Célio (ponto focal do estado) informou que realizaria a reunião com as associações na aldeia, já que a maioria do povo Kanela não estava presente. Entregou ao Cacique Arlindo uma muda de bacaba como símbolo da parceria com o JREDD+, distribuindo também mudas para as demais pessoas da comunidade.

Por fim, houve entrega de certificados de participação e foram tiradas fotos para registrar o encerramento da oficina.

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

Identificação de demandas e ações prioritárias - Sem categorização

- Estradas para o escoamento da produção, com eliminação das cancelas;
- Prevenção a queimadas como aceiros, brigadas capacitadas e trator com implementos para apoio
- Cercas para proteger o território;
- Sementes e mudas de qualidades;
- Preservação e reflorestamento;
- Organização social (capacitação);
- Assistência técnica rural especializada;
- Capacitação da vigilância indígena;
- Apicultura;
- Piscicultura.

REPRESENTANTES SELECIONADOS PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA EM PALMAS

Definição da Representação Comunitária

Foram escolhidos como representantes: o Cacique *Arlindo e Daniela (Kanela)* para participação na audiência pública. A escolha ocorreu após discussão coletiva, considerando a experiência e conhecimento dos escolhidos. A representante feminina, Daniela, foi destacada por sua familiaridade com tecnologias.

Avaliações e resultados da oficina

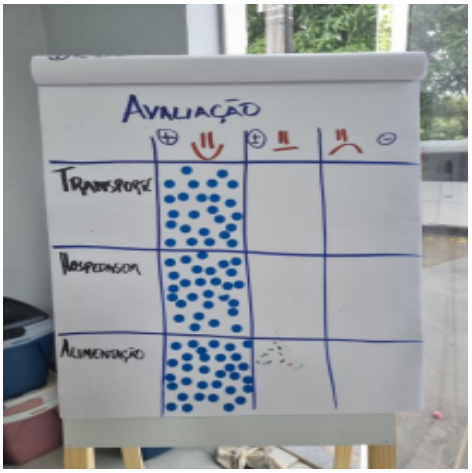
Os objetivos das atividades foram alcançados com êxito. Durante as discussões, os participantes perceberam que as demandas de ambos os grupos eram semelhantes, o que reforçou a necessidade de um pensamento coletivo na definição das prioridades. A partir desse entendimento, concluíram que tanto as demandas quanto a repartição dos benefícios do programa devem ser planejadas e estruturadas de maneira coletiva, garantindo um processo mais equitativo e transparente para todas as comunidades envolvidas. O envolvimento coletivo contribuiu para um debate mais enriquecedor, promovendo a troca de conhecimentos e

fortalecendo a construção de um entendimento comum sobre a importância da governança e da preservação ambiental.

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

Abertura 1° dia	Trabalhos em grupos

Trabalhos em grupos	Assinatura ajuda memória


Avaliação da oficina